

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Glenda Lima de Lima

**IMAGENS DE SATÉLITE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA AO
INCENTIVO DE USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA COMO
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Santa Maria, RS
2018

Glenda Lima de Lima

**IMAGENS DE SATÉLITE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA AO INCENTIVO DE USO
DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA COMO CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação.**

Orientadora: Prof.^a Me. Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon

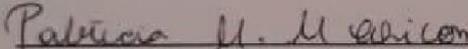
Santa Maria, RS
2018

Glenda Lima de Lima

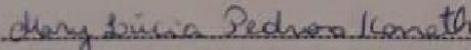
**IMAGENS DE SATÉLITE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA AO INCENTIVO DE
USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA COMO CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Mídias na
Educação (EAD), da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de **Especialista
em Mídias na Educação**.

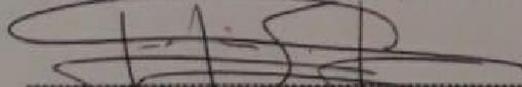
Aprovado em 21 de dezembro de 2018



Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon, Prof. Msc. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Mary Lucia Pedroso Konrath, Prof. Msc. (UFSM)



Luis Alvaro de Lima Silva, Prof. Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS,

2018

IMAGENS DE SATÉLITE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA AO INCENTIVO DE USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA COMO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ¹

SATELLITE IMAGES: A TEACHING PROPOSAL FOR THE INCENTIVE USE OF CLASSROOM TECHNOLOGIES AS A CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

Glenda Lima de Lima²
Patrícia Mariotto Mozaquatro Chicon³

RESUMO

Esta pesquisa propôs desenvolver aulas voltadas ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa, a partir de imagens de satélite que fazem parte da área de geografia junto a alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal vincula-se em reconhecer as diferentes linguagens presentes e a capacidade de interpretação dos estudantes sobre os conteúdos trabalhados. Além disso, buscou-se desenvolver a autonomia do uso e conhecimento das tecnologias e mídias direcionada a educação. Esta pesquisa oportunizou aos estudantes novas perspectivas de aprendizado, pois utilizaram-se de outros recursos, exercitando sua criatividade e interação com o objeto de estudo/conhecimento trabalhado.

DESCRITORES: ENSINO E APRENDIZAGEM; LINGUAGENS; IMAGENS DE SATÉLITE; TICS.
ABSTRACT

This research work aimed to develop classes focused on Portuguese language teaching and learning. It built on Geography literature readings, since it sought to work with satellite images as a pedagogic resource with 5th grade students of elementary school. The main purposes were to raise students' awareness towards the different languages to which they were exposed, as well as to enable them to interpret the various senses under approach. It was also meant to encourage their autonomy on the use and knowledge of the available technologies and media addressing education. This research provided students with new learning perspectives, since they could identify the importance of valuing other key resources to the better understanding of the different contents they study in class.

KEYWORDS: TEACHING-LEARNING; LANGUAGES; SATELLITE IMAGES; TICS.

¹Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

²Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³Professora Orientadora, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

Aprender e educar são processos que se modificam constantemente. A sociedade evolui ao longo dos tempos, seja através do pensamento, das novas tecnologias e por questões ideológicas em geral. Com isso, novas necessidades são impostas por diferentes grupos, que interferem por mudanças, influenciando muitos professores na adaptação dos materiais didáticos usados em sala de aula, de modo que sejam mais elaborados e dinâmicos possíveis (ALMEIDA, 2008). Com o avanço dos recursos tecnológicos e das mídias, surgem diversas alternativas para que haja a construção de conhecimentos e interação entre professores e estudantes.

As tecnologias são elementos relevantes do contexto que reconfiguram a situação e criam possibilidades diferentes para o ensino e a aprendizagem, uma vez que, além da expressão material de instrumentos, englobam as dimensões técnica, social e cultural envolvidas em sua produção, expandem o potencial humano e propiciam que, através da Internet, alunos, professores e membros da comunidade, situados em diferentes territórios, possam compartilhar experiências educativas centradas nas relações que se estabelecem em contexto virtual. (ALMEIDA, 2008, p. 3)

As possibilidades de compreensão tornam-se abrangentes, causando a expectativa, em grande parte dos estudantes, de aulas que não sejam direcionadas somente para o quadro ou livros didáticos. As escolas, por sua vez, tentam investir em salas de informática, uso de vídeo, salas de aula com projetor multimídia, aparelhos de som, rádio escola, entre outros, a fim de proporcionar aos estudantes diferentes meios de ensino-aprendizagem. Contudo, atualmente, ainda esses novos recursos são considerados grandes desafios para muitos professores, pois não possuem formação adequada, o que pode impossibilitar que preparem aulas mais atrativas a turma.

Sabe-se que a educação assume um papel fundamental na formação do cidadão e por isso é necessário que os professores procurem participar de cursos que os mantenham atualizados sobre o avanço da sociedade no mundo, o qual é imprescindível dizer que está ligado a uma formação pedagógica e tecnológica. Desse modo, o incentivo à utilização das novas tecnologias na educação, deve estar incluído no cronograma de aulas dos professores, ao passo que, sua importância seja

relevada. Os estudantes devem observar, ao longo do ano letivo, que as tecnologias e as mídias podem ser utilizadas como ferramentas didáticas influenciadoras de conhecimento e compartilhamento de ideias (SANTOS, 2010). É possível que, em sala de aula, exista uma multiplicidade de maneiras de compreender as diferentes áreas de ensino. É considerável manter as aulas tradicionais, mas que se mantenham também atividades que possibilitem aos alunos através da utilização das TICs, colocar em prática sua autoria e criatividade, buscando aprender com as novas formas propostas em sala de aula.

Uma vez que, os professores consigam incluir tais recursos na sua metodologia de ensino, direta ou indiretamente, estarão conscientizando os estudantes sobre os conhecimentos aprendidos através do uso das tecnologias e mídias. Os professores ao direcionarem esta variação de hipóteses de aprendizado, irão proporcionar aos estudantes maior interação com o conhecimento e informação. Quanto maiores forem esses níveis, melhores condições de vida os estudantes poderão ter, pois maior será o seu nível de esclarecimento.

Para Pontuschka *et al.* (2009) o entendimento de mundo requer uma interpretação das informações, como também a sua contextualização perante a sociedade. Desse modo, a escola tem como função possibilitar diferentes leituras de mundo, apropriando-se de outras linguagens, como também de novos instrumentos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) constam que um dos objetivos a ser exercido é a utilização de informações e de novos recursos tecnológicos como forma de adquirir e construir conhecimento. Portanto, em busca disso, esta pesquisa propõe-se a trabalhar em sala de aula com o sensoriamento remoto, produções de textos digitalizados e imagens escaneadas, na certeza de que são instrumentos didáticos importantes para o estudo da língua portuguesa, ao influenciar diferentes interpretações, compreensões, manifestações de ideias e sentidos, quanto ao espaço que ocupam, o qual deve ser identificado e comunicado, pelas diferentes linguagens. Para Santos (2010) compreender o lugar em que se vive permite aos estudantes conhecer a sua história, entender o espaço que o rodeia e as relações que se estabelecem. Atividades que exploram o estudo do lugar permitem conhecer os espaços de vivência dos estudantes e possibilitam compreender a realidade em que vivem. Contudo, esta capacidade de compreensão é possível principalmente através da linguagem, seja verbal ou não verbal, mas que se manifesta expressivamente.

Segundo Reichwald Jr. *et al.* (1999) no momento que o professor desenvolve atividades que valorizem a autonomia do estudante em relação à informação, o mesmo saberá buscar, selecionar e interpretar melhor. Neste sentido Kaercher (1999) diz que o conhecer e o saber não farão nenhum sentido, se estes não estiverem vinculados a uma prática, a uma ação reflexiva no cotidiano da pessoa.

Assim, o presente trabalho, buscou investir em recursos que despertassem a curiosidade dos estudantes, de modo que, os mesmos, estivessem familiarizados com o assunto em pauta, mas adquirissem outros saberes, através da presença da tecnologia e do uso mídias, procurando aperfeiçoar a capacidade expressiva da linguagem.

Na seção 2 são abordadas o uso das tecnologias, bem como as Imagens de Satélite no Ensino de Língua Portuguesa. A seção 3 descreve a metodologia e o desenvolvimento da pesquisa. A seção 4 apresenta os resultados. As considerações finais são expostas na seção 5. Por fim, apresentam-se as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção irá apresentar o estudo teórico que embasa a pesquisa aqui apresentada.

2.1 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

As novas tecnologias, quando utilizadas como recursos didáticos permitem repensar a prática docente, sem utilizar fórmulas prontas e medidas certas, exigem maior autonomia do aluno e conhecimento por parte dos professores destas tecnologias. Neste viés, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam a importância da utilização de novos recursos tecnológicos para a construção do conhecimento.

O avanço tecnológico disponibiliza uma enorme gama de informações, na qual a escola deve apropriar-se dessas informações e utilizá-las para análise, interpretação e no desenvolvimento de habilidades de assimilar novas tecnologias, o que implicará novas formas de aprender (PONTUSCHKA *et al.*, 2009).

Neste sentido Mota afirma:

Diante da apropriação e expansão de novas tecnologias pela sociedade, torna-se necessário que o educador acompanhe estas mudanças e as transmita para o aluno de forma adequada e atualizada. O uso do sensoriamento remoto no ensino faz com que o aluno tenha um novo olhar do lugar em que vive e entenda a sua relação com os diferentes lugares e com o mundo (MOTA, 2007, p. 122).

As novas tecnologias e mídias quando utilizadas em sala de aula como recursos didáticos, tornam as aulas mais dinâmicas e despertam maior interesse por parte dos alunos nos conteúdos trabalhados. Geralmente são utilizadas pelos estudantes para momentos de lazer e distração e acabam não observando o quanto podem aprender e compartilhar conhecimentos, tendo em vista que, exigem dos mesmos, certo domínio e habilidade, por exemplo, da linguagem, como também, iniciativas de comunicação, modos de expressão, interpretação, etc.

Neste sentido, quando as tecnologias e mídias são levadas até os estudantes como ferramenta de aprendizado, novas expectativas para o uso são alcançadas, da mesma forma que, a partir deste incentivo, os estudantes passam a visualizar com abrangência o quanto podem ou não usufruir de tais aparelhos eletrônicos e mídias.

2.2 IMAGENS DE SATÉLITE NO ENSINO

Conforme Mota (2007) o uso de tecnologias nos níveis de ensino, como o Sensoriamento Remoto vem sendo incentivada e revelando-se com grande potencial, apesar de suas técnicas serem pouco difundidas. O Sensoriamento Remoto e os produtos oriundos deste deixaram de ser apenas de uso exclusivo da pesquisa, ampliando-se para a área escolar, apesar de pouco explorado como recurso didático.

Corazza (2008) enfatiza que o uso de imagens de satélite como potenciais recursos didático-pedagógicos, se utilizados de forma correta. Além disto, ressalta o aspecto colorido da imagem, a possibilidade de observar espaços sob uma ótica diferente, acompanhar as alterações na superfície terrestre como elementos motivacionais a aprendizagem.

Para Mota (2007, p. 122) “a utilização de imagens de satélite aguça a imaginação do aluno, sua curiosidade, tendo em vista as características dos alvos apresentados nas imagens, concretizadas no espaço geográfico e reconhecidos por eles por meio da sua percepção do lugar de vivência”.

Para Florenzano (2002), a extração de informações a partir das imagens de satélites só será possível a partir de elementos como tonalidades/cor, textura, tamanho,

forma, sombra, altura, padrão e localização, que permitiram identificar objetos, áreas ou fenômenos nas imagens de satélite.

Para Callai (1999) o estudante deve se perceber como participante do espaço no qual está inserido, sendo os fenômenos que ali ocorrem consequências das pessoas que ali desempenham suas funções.

2.2.1 O LUGAR NO MUNDO

Segundo Bezzi e Marafon (2007, p. 88) “Entende-se como lugar àquele em que o indivíduo se encontra ambientado. No qual está integrado. Ele faz parte de seu mundo, dos seus mundos, dos seus sentimentos e afeições. É o centro de significância ou um foco de ação emotiva do homem”.

Para Tuan (1983, p. 151) “o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado.” Assim, o lugar representado pela criança é impregnado por laços afetivos das experiências e vivências nestes espaços.

Conforme Somma (1999, p. 163) “o espaço próximo se vive; forma parte da história pessoal do aluno que lhe atribui uma lógica, a sua maneira. Os significados implícitos, os preconceitos, as noções prévias fazem parte do desenvolvimento das inteligências pessoais”.

Segundo Callai:

Ao conhecer, analisar e buscar as explicações para compreender a realidade que está sendo vivenciada no seu cotidiano, ao extrapolar para outras informações e ao exercitar a crítica sobre essa realidade, ele poderá abstrair esta realidade concreta, teorizar sobre ela e construir o seu conhecimento. Ao construir os conceitos, o aluno aprende e não fica apenas na memorização (CALLAI, 1999, p. 61).

Para Oliveira (2006, p. 217) ao referir-se ao processo de ensino-aprendizagem “ensinar é provocar situações, desencadear processos e utilizar mecanismos intelectuais requeridos pela aprendizagem”.

Conforme Paganelli (2006), a complexidade dos conteúdos desenvolvidos deve levar em conta os conceitos que serão construídos em sala de aula. Assim para a autora, a adequação dos conteúdos a serem desenvolvidos deve considerar os níveis de domínio dos educandos.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter teórico prática, buscou aplicar as tecnologias e mídias no ensino aprendizagem de estudantes do ensino fundamental, com base nos estudos desenvolvidos no decorrer do curso de especialização em mídias na educação e algumas outras leituras que embasam e aqui se referenciam.

Os trabalhos foram realizados na turma de 5º ano da Escola Particular de Ensino Fundamental e Médio Tia Elis, da área urbana do município de Rosário do Sul, localizada no bairro Centro da cidade. A faixa etária dos estudantes era entre 10 e 11 anos.

Para o desenvolvimento do trabalho foi proposta uma sequência didática a partir do uso de imagens de sensores remotos da área de abrangência da escola, como também, a utilização de outros recursos para o estudo de conceitos do sensoriamento remoto.

Posteriormente, foram analisadas as diferentes formas de expressões da linguagem, demonstradas no decorrer do trabalho, sejam elas verbais ou não verbais.

Por último, todo o trabalho desenvolvido foi escaneado e digitalizado nos computadores da escola. Assim, com a disponibilidade de tais recursos e compreensão do uso dos mesmos, elaborou-se um mural organizado, com as impressões dos trabalhos, o qual foi colado no corredor perto da sala de aula dos estudantes, tornando-se visível a todos os demais estudantes e integrantes da escola.

Foi fotografado o mural e realizado um vídeo curto do mesmo, os quais foram postados no grupo do WhatsApp da turma e no grupo fechado do Facebook das turmas do ensino fundamental da escola. Nestas postagens quatro alunos ficaram responsáveis de explicar o desenvolvimento do trabalho.

3.1 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da pesquisa integrou as etapas a seguir:

1º) O Lugar de vivência dos alunos: Os estudantes representaram em forma de desenhos a área de vivência de cada um, nesta primeira etapa foi possível identificar os elementos que fazem parte do espaço dos estudantes.

2º) Mapa: Neste momento os estudantes elaboraram um mapa da escola. Em meio gráfico, os alunos representaram elementos de referência dos locais que vivem, no caso da Escola, a área de estudo, será o bairro Centro. Esta atividade tem como objetivo identificar o conhecimento que os alunos possuem do lugar em que vivem e

a sua leitura de interpretação através do desenho.

3º) Conceitos de Sensoriamento Remoto: Anterior a apresentação e utilização das imagens de satélite foi trabalhado com os alunos textos aleatórios que trouxessem conceitos de sensoriamento remoto, para que obtivessem um maior aproveitamento.

A partir disso, tiveram noções de visão horizontal e oblíqua, para que compreendessem a forma como o sensor captura a imagem.

4º) Imagens de Satélite: Neste momento foi distribuído para cada estudante uma imagem de satélite da área da qual a escola está inserida e uma folha de papel vegetal.

Esta atividade compreende a identificação de elementos que são conhecidos pelos alunos a partir da imagem de satélite como: escola, área urbana, campo, floresta, vias pavimentadas, rede de drenagem, além de demais elementos que estão representados na imagem de satélite. Esta atividade tem por objetivo analisar a capacidade dos alunos em distinguir objetos na imagem de satélite do espaço em que vivem e em mesmas proporções sua capacidade de interpretação.

5º) Mapa mental após a utilização de imagens de satélite: Os estudantes elaboraram o mapa mental do espaço em que vivem após adquirirem o conhecimento sobre imagens de satélite. Nesta sequência, foi analisada a evolução que os estudantes obtiveram em relação ao primeiro mapa mental, as diferentes formas de percepção do espaço em que vivem.

6º) Produções de textos: Os estudantes foram solicitados a responder em uma folha em branco a seguintes perguntas:

- a) Ao desenhar os dois mapas mentais, quais foram as diferenças encontradas entre um mapa e outro?
- b) Como você pode aprender com as imagens de satélite?

7º) Imagens escaneadas e textos digitalizados: Os estudantes foram convocados a observar na sala de computadores como funcionava o processo de escaneamento, tendo em vista que, a maioria dos estudantes não tinha este conhecimento. Posteriormente, foram divididos em duplas e tiveram o acesso direto ao computador, ao editor de texto Microsoft Word, para que assim pudessem inserir as imagens escaneadas e digitalizar as respostas.

8º) Mural: Após a elaboração do material organizado no editor de texto do Microsoft Word, os mesmos foram impressos e colados em papel pardo, que foi exposto em um dos corredores da escola, do lado da porta da sala de aula dos estudantes.

9º) Fotografias e vídeo: Os estudantes foram desafiados para utilizar seus celulares, câmeras fotográficas ou tabletes, para registrar e gravar o mural que haviam desenvolvido passo a passo. Quatro alunos ficaram responsáveis por realizar as postagens relatando o trabalho desenvolvido, no grupo do WhatsApp da turma e no grupo fechado do Facebook de todas as turmas do fundamental da escola. Após estas postagens explicativas os demais alunos estavam liberados para incluir nos comentários os outros registros das fotos do mural e vídeos, como também relatar sobre.

Optou-se por esta sequência para melhor organização de texto, imagem e vídeo; como para melhor compreensão daqueles que virtualmente iriam inteirar-se ao assunto. Esta última etapa, teve como objetivo incentivar o uso das redes sociais para as trocas de conhecimentos entre os próprios colegas e estudantes do ensino fundamental da escola, pois apesar do mural estar exposto no corredor, acredita-se que por este meio, mais estudantes tenham acesso ao trabalho desenvolvido.

4 RESULTADOS

Este trabalho proporcionou especificamente aos estudantes do quinto ano, atividades diferenciadas das quais estavam acostumados para as aulas de português, pois se buscou vincular um recurso tecnológico usado, muitas vezes, em outras áreas do conhecimento, ao ensino de língua portuguesa. Neste caso, as imagens de satélite, que se vinculam aos estudos geográficos.

Os estudantes ao elaborarem o primeiro mapa mental do espaço centro, onde a escola é localizada, não imaginavam as proporções dos objetivos desta atividade.

Alguns, na dúvida e curiosidade, relataram aos colegas que provavelmente a produção textual da semana seria escrever sobre o lugar onde a escola é localizada.

Outros chegaram a dizer, que poderia ser somente um desenho, em que depois deveriam relatar aos colegas, o que estava significando. Contudo, todos realizaram esta primeira etapa com entusiasmo, desenhando casas, ruas, o prédio da escola, a praça, a igreja, entre outros, nos mínimos detalhes e cores.

Na sequência foram levados textos aleatórios que informassem sobre o sensoriamento remoto e os estudantes realizaram as leituras dos textos, participando da aula com diversos comentários, entre os mais recitados foram: *Aluno A “O que é o sensoriamento remoto professora? ”*; *Aluno B “Nunca ouvi falar sobre isso antes”*;

Aluno C “*Para que servem imagens de satélite?*”. Neste momento, observou-se que grande parte dos estudantes interagiram e demonstraram entusiasmo pela leitura e pelo os novos conhecimentos que estavam sendo adquiridos. Além disso, a troca de comunicação foi um dos pontos positivos deste tópico da atividade, pois incentivar a linguagem é fundamental, sendo através dela que nos constituímos como sujeitos no mundo.

Após a leitura e troca de ideias dos textos, foram apresentados e entregues aos estudantes as imagens de satélite, que nitidamente surpreenderam a todos, pois não tinham o conhecimento sobre este processo tecnológico utilizado. Com esta nova perspectiva, surgiram outros comentários, interessantes de serem destacados: *Aluno D* “*Podemos desenhar assim também?*”; *Aluno E* “*Conseguimos nos localizar mais rápida professora?*”; *Aluno F* “*Olha! Tudo isso aqui – verde é a praça!*”; *Aluno G* “*Eu moro naquela caixinha ali?*”. Desse modo, os estudantes novamente e com mais agitação interagiram com a sequência da atividade, identificando por outras percepções, a área que envolve a escola.

Ao ser solicitado a elaboração do segundo mapa mental, notou-se o quanto ficaram ansiosos para desenhar um novo mapa, que poderia ser comparado com as imagens de satélite. Os alunos desenvolveram o desenho de modo que se distanciou totalmente do primeiro, demonstrando que haviam compreendido as diferenças entre um e outro. Além disso, no desenvolver dos desenhos observou-se o quanto havia trocas de interpretação entre o que um colega desenhava e outro.

Quando o desenho estava quase sendo finalizado foi entregue aos estudantes uma folha de ofício em branco, que logo em seguida, responderam às perguntas expostas a cima. Cada aluno respondeu individualmente e todas as respostas foram interessantes, alcançando as expectativas esperadas do desenvolver deste trabalho, levando-se em consideração o nível de ensino que se encontram e conseqüentemente suas idades.

Ao informar aos estudantes que a partir deste trabalho, desenvolveríamos um mural, os mesmos questionaram se usaríamos cartolina, isopor, tinta, lápis de cor ou de giz, etc. Quando observaram que utilizariam os computadores para a estrutura de apresentação dos desenhos e da própria escrita, demonstraram-se mais motivados e ansiosos a finalizar a tarefa. Ao serem levados a sala de computadores, após as imagens dos seus desenhos já estarem escaneadas, as duplas se ajudaram na colagem com as imagens no editor de texto e um auxiliava a outro na digitação das

respostas das perguntas solicitadas.

Cada um poderia escolher a letra que mais se identificasse para montagem do texto e embora estivessem juntos, foi elaborado um trabalho por estudante. Este tópico do trabalho seguia a sequência de organizar os desenhos lado a lado, destacando o antes e depois e em baixo dos desenhos incluir as respostas elaboradas. Neste processo, não foram notadas dificuldades entre os estudantes, pois tinham o domínio sobre o editor de texto utilizado: Microsoft Word.

Depois de organizarem a estrutura solicitada no editor de texto do Microsoft Word, os trabalhos foram impressos e as folhas coladas no papel pardo. Os estudantes fizeram a montagem do mural por ordem alfabética dos seus nomes e demonstraram satisfação por estarem concluindo o trabalho. Ao serem liberados para registrar e gravar o mural sentiram-se importantes, pois alguns alunos agradeceram pela oportunidade dada, já que poderiam mostrar para seus familiares e amigos assim que saíssem da escola. Posteriormente, a postagem das fotos e vídeos nos grupos do WhatsApp e do Facebook teve uma excelente repercussão, visto que, os estudantes do quinto ano e alguns de outras turmas da escola, ficaram por semanas comentando sobre o trabalho elaborado nas aulas de português.

Por fim, todas as etapas do trabalho foram realizadas com êxito. Obteve-se participação constante de todos os estudantes, que no decorrer do processo de ensino-aprendizagem demonstraram curiosidade, entusiasmo, dedicação, participação em sala de aula e interação com os colegas fisicamente e virtualmente.

Ao passo que as atividades evoluíam, os estudantes compreendiam os sentidos de estarem realizando tais atividades. Este trabalho teve como proposta principal observar o uso das diferentes linguagens existentes ao trazer para o conhecimento dos estudantes recursos tecnológicos e midiáticos muito utilizados atualmente no mundo, além de incentivar a autonomia dos mesmos nos diversos processos do trabalho. Dessa maneira, as expectativas esperadas foram alcançadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar é uma tarefa que envolve muito empenho, paciência e persistência. Exige dos professores atualizações e acompanhamentos constantes com relação aos melhores recursos que atualmente devem ser utilizados em sala de aula, na

busca de proporcionar aos alunos o melhor entendimento dos diferentes conteúdos estudados.

Os conteúdos, consideravelmente já estão pré-estipulados, mas as maneiras de transmissões devem ser múltiplas e diversificadas. Sabe-se que hoje, as aulas que envolvem somente o quadro ou o livro didático, não são mais tão atrativas aos estudantes e que se torna quase impossível manter a atenção da turma para todo o período de aula.

As crianças e os adolescentes, antes mesmo de chegar na fase adulta, já estão inseridos num sistema onde a tecnologia e as mídias dominam grande parte dos espaços ocupados pela sociedade. Desse modo, estes jovens já chegam a escola procurando por computadores, televisores, tablets, aparelhos de som, internet, entre outros, na expectativa de haver uma interação das aulas com os aparelhos eletrônicos e as mídias.

É necessário que os professores e a escola compreendam a importância de aproximar os diferentes saberes, vinculando uma área a outra, um pensar a outro, assim como, as tecnologias e as mídias. Tudo pode estar interligado se houver criatividade e um bom planejamento.

As diversas tecnologias e mídias devem ser trazidas para sala de aula e apresentadas aos alunos como suportes de aprendizado e conhecimento. Devem ser vinculadas as linguagens, as formas de expressão, a comunicação, aos sentidos e significados presentes em todos os suportes. É possível desenvolver muitos saberes através do uso das diferentes tecnologias (celulares, tablets, ipads, etc....) e as mídias Impressa, Informática, Vídeo e Rádio.

Assim, acredita-se que este trabalho buscou trazer recursos diferenciados para sala de aula, na intenção utilizar as tecnologias e mídias como suporte ao trabalho realizado, possibilitando novos saberes, desenvolvendo outras perspectivas e o compartilhamento de ideias. Além disso, serve de incentivo para os próximos trabalhos a serem desenvolvidos.

Esta pesquisa possibilita dar continuidade há outras atividades, a partir do que já foi desenvolvido, como por exemplo, abranger o acesso do conteúdo produzido, através da criação de um blog, mostrando aos alunos, como podem influenciar positivamente outros estudantes para o uso das tecnologias e mídias, na busca de interagir e compartilhar conhecimentos. Através do desenvolvimento deste blog, pode-se ainda aprofundar os estudos para as aulas de língua portuguesa,

como conhecer e compreender os diferentes gêneros textuais que se apresentam no blog; a linguagem utilizada, a estrutura do texto, etc. São hipóteses que norteiam esta pesquisa, que afirma a sua importância e que futuramente poderão ser aplicadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. **Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados**. v. 21, n. 79. Em Aberto. PUC – SP

BEZZI, M. L; MARAFON, G. J. **Historiografia da ciência Geográfica**. Santa Maria: UFSM, CCNE, Curso de Geografia, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf.cienciah.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2011.

CALLAI, H, C. O Ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A, C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999. p. 57-63.

CORAZZA, R. **O uso de imagens de satélite no ensino de geografia sob a ótica piagetiana**. 2008. 75 f. Trabalho de Graduação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

FLORENZANO, T. G. Interpretação de Imagens. In:_. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. cap. 4, p. 41-54.

KAERCHER, N. A. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A, C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999. p. 171-183.

MOTA, P. N. **O estudo do lugar a partir do uso de imagens de satélites com alunos de 4ª série do ensino fundamental**. 2007. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

OLIVEIRA, L de. O Ensino/Aprendizagem de Geografia nos diferentes Níveis de Ensino. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U de. (Org.). **Geografia em Perspectiva**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 217-220.

PAGANELLI, T. I. Reflexões sobre categorias, conceitos e conteúdos geográficos: seleção e organização. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U de. (Org.). **Geografia em Perspectiva**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 149-157.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. A linguagem cinematográfica no ensino de Geografia. In:_. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. cap. 2, p. 261-265.

REICHWALD JR, G.; SCHAFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. A Geografia no Ensino Médio. In: CASTROGIOVANNI, A, C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas**

e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999. p. 167-170.

SANTOS, F. C. **O uso de imagens de satélite como recurso didático para o estudo do lugar na 5ª série do ensino fundamental**. 2010. 84 f. Trabalho de Graduação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SANTOS, F. C.; PEREIRA FILHO, W. O uso de imagens de satélite como recurso didático para o estudo da categoria lugar. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, nº. 21, v. 2, 2º semestre de 2010.

Disponível em:
[http://www.e-](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/1490/1248)

[publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/1490/1248](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/1490/1248). Acesso em: 10 abr. 2012.

SOMMA, M. L. Alguns problemas metodológicos no ensino de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A, C. et al. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999. p. 161-165.

TUAN, Y. Experiências íntimas com lugar. In:_____. **Espaço e lugar**; tradução Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983. p. 151-154.